

### ACTA Nº 3

#### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

#### SESSÃO ORDINÁRIA

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Junho de dois mil e dez, na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pelas vinte e uma horas e vinte minutos, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- *1º Ponto – Eleição de vogal para a Junta de Freguesia.* -----

----- *2º Ponto – Substituição de membro da Assembleia de Freguesia.* -----

----- *3º Ponto – Aprovação da acta nº 2 da sessão Ordinária de 15 de Abril de 2010.* -----

----- *4º Ponto – Apreciação e votação da 1ª revisão do orçamento para 2010.* -----

----- *5º Ponto – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia.* -----

----- À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes os seguintes membros que compõem a Assembleia de Freguesia, *à excepção de Isabel Maria Fonseca Campaniço, membro da bancada do Partido Socialista, a qual em tempo oportuno entregou a respectiva justificação de falta.* -----

- José António Dias Nogueira – Presidente -----
- Rita Isabel Duarte Cebolais – 1ª Secretária -----
- Maria José Margarido Vaqueiro Lemos – 2ª Secretária -----
- Ezequiel Soares Estrada -----
- Jorge Manuel Alves de Faria -----
- Vergílio do Rosário Rafael -----
- Irene da Fonseca Crispim -----
- António José Dias Canhoto -----
- Mário André Balsa Gonçalves -----
- Manuel Nazaré Luís -----
- António Eduardo Almeida Gil Silva -----
- João Ricardo Fernandes Frazão Moreira de Oliveira -----

----- Tendo sido enviadas para esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, convocatórias individuais aos membros que a compõem, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com o anúncio do dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem de trabalhos. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, estiveram presentes: o Presidente Manuel Pereira Bilreiro, o Secretário José David da Silva Ribeiro e o Tesoureiro Carlos Alberto Machado. -----

----- O Presidente iniciou a sessão cumprimentando os presentes, questionando de imediato o público assistente, se tinham alguma questão a apresentar e, face a não existência de qualquer participação deu por encerrado o ponto número quatro do artº 36º do Regimento da Assembleia de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia, passou de imediato ao período de antes da ordem dia, apelando para que todas as bancadas se organizassem e, preferencialmente, não querendo tirar o uso da palavra a nenhum dos membros presentes, agradecia que se reportassem ao seu porta-voz, devendo ser sempre em seu entender, a mesma pessoa. Assim, deu em seguida a palavra ao porta-voz do Partido Socialista, Ezequiel Soares Estrada. -----

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes, lamentando de imediato a falta de exposição das actas do executivo, via online, o que acontecia desde o dia dez de Março, acta número cinco. Referiu-se em seguida ao novo logótipo existente na freguesia, sobre o qual tinha tido conhecimento através do envelope detentor dos documentos inerentes à reunião, discordando do mesmo, em virtude da freguesia já possuir um logótipo, evitando assim gastos desnecessários, dizendo que o processo intrínseco ao novo logótipo deveria ter sido apresentado à Assembleia de Freguesia para apreciação e respectiva ratificação. -----

----- Lamentou a desvalorização dada ao brasão existente, pelo facto de ser o símbolo representativo de qualquer Freguesia. Face ao novo logótipo questionou se o mesmo tinha passado por um processo de transparência, respeitando o respectivo concurso e quais os custos inerente ao mesmo. -----

----- Continuou a sua intervenção dizendo que era preocupação dos elementos da bancada do Partido Socialista e, como representantes do povo aquando das eleições, apresentarem assuntos pertinentes em defesa dos munícipes, o que tinha vindo a acontecer desde a primeira reunião da Assembleia de Freguesia, sobre os quais não tinham obtido quaisquer esclarecimento ou resolução dos problemas apresentados, considerando assim, uma falta de respeito. Face ao exposto, atribuiu a responsabilidade ao Presidente da Assembleia de Freguesia informando o mesmo, caso continuassem sem resposta às questões já apresentadas, a bancada do Partido Socialista abandonaria a Assembleia de Freguesia por falta de condições e respeito pelos mesmos. -----

----- Em seguida referiu-se à *“Informação do Presidente da Junta de Freguesia”*, apresentada a quando da reunião do dia quinze de Abril citou: “Com grande surpresa, fui informado de que a Escola Sol Nascente, criada estrategicamente no local onde foi implantada para responder, tanto quanto possível, aos problemas ali existentes, vai ter de **fechar portas no dia 04/05/2010 por decisão do Governo**”. Assim, referiu-se em seguida à sua tomada de posição, a qual tinha a ver com a de indagar junto de quem de direito e a quem seriam adstritas as responsabilidades pelo encerramento da referida escola, tendo concluído que o referido encerramento não era por culpa do Governo mas

sim pelo projecto se ter extinguido no tempo, o qual tinha tido principio, meio e fim. ---

----- Concluiu dizendo, que a Junta de Freguesia deveria convocar uma reunião conjunta com os responsáveis pelo projecto agora extinto, a fim de que a situação em causa ficasse devidamente esclarecida, disponibilizando-se o próprio bem como os elementos da sua bancada, criando assim uma frente e poderem contactar entidades competentes que os pudessem direccionar na elaboração de novos projectos, os quais viriam possibilitar a continuidade do projecto findo. Disse ainda, que o Presidente da Junta de Freguesia deveria fazer um desmentido, ou então teria de confirmar que foi o Governo o responsável pelo encerramento da referida escola. -----

----- Reportou-se em seguida à *“Colónia de Férias da Nazaré”, pertença da Assembleia Distrital de Santarém*, dizendo ter conhecimento de uma reunião, entre autarcas e a Assembleia Distrital sobre a qual não tinha havido quórum. Afirmou ter questionado em reuniões anteriores qual era a situação financeira da Câmara Municipal para com a Assembleia Distrital o que até à presente data, não tinha obtido qualquer informação. Concluiu dizendo, que a posição de impasse existente, se devia à falta de cumprimento por partes de algumas Câmaras Municipais. Assim gostaria de ser informado, se na última reunião, tinha havido representatividade dos órgãos autárquicos da nossa cidade.

----- Terminou a sua intervenção mostrando-se surpreendido com o *“ponto número um da ordem de trabalhos”*, o qual tinha a ver com a *“eleição de um vogal para a Junta de Freguesia”*, dizendo que em situações desta natureza deveria haver maior transparência, a fim de serem conhecedores do que originava a referida eleição, notando a ausência de falta de documentação sobre o referido ponto. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra a André Balsa, membro da bancada do Partido Socialista, o qual iniciou a sua intervenção dizendo ser um assunto de última hora, pois tinha sido abordado por alguns moradores da Rua Alexandre Herculano, *“sendo o próprio também residente na referida rua”* e, tinha a ver com as casas do *“Bairro de Habitação Social – Frederico Ulrich”*, mais concretamente com as traseiras dos quintais das mesmas, *“Rua Coronel Joaquim Estrela Teriaga”*, os quais tinham sido seccionados e confinavam com a rua acima referida, encontrando-se degradados, proliferando ervas secas e animais rastejantes. Interrogou, para quando estaria prevista a sua limpeza e respectiva requalificação. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento da bancada da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís o qual começou por se referir ao *“local onde em tempos tinham existido algumas casas pré-fabricadas”*, encontrando-se o mesmo invadido por erva muito alta e seca, mais parecendo uma *“savana”*, propício a desencadear um incêndio. Questionou o Presidente da Junta de Freguesia se o mesmo tinha conhecimento para quando estaria previsto o realojamento da última família ainda

a residir numa casa pré-fabricada e, para quando a demolição das restantes habitações. -

----- Em seguida referiu-se à Rua Professor José Francisco Corujo, cujos passeios da mesma se encontram parcialmente danificados, pondo em risco a passagem dos peões. -

----- Em seguida o Presidente alertou o elemento da Coligação Democrática Unitária, pelo facto de ser já detentor de uma Moção apresentada pelo próprio, bem como os elementos das bancadas presentes convidando o mesmo a proceder à sua leitura, dando assim cumprimento à Lei. -----

----- Manuel Nazaré Luiz leu a Moção que se transcreve, a qual será apreciada, discutida e votada pelos presentes. -----

*Moção. -----*

*A crise que se vive em Portugal, na Europa e no Mundo, é o resultado da crescente financeirização da economia, da protecção da especulação que afecta as economias mais vulneráveis, procurando impor-lhes, com o apoio dos respectivos governos, inaceitáveis condições de regressão social, de declínio económico e de perda da soberania, visando garantir uma cada vez maior concentração da riqueza. -----*

*Desobrigar o Estado das suas funções sociais e dismantelar as redes de serviços que as concretizam, oferecer novas oportunidades de negócios aos grandes grupos económicos, reduzir o serviço público às chamadas funções de soberania, instrumentalizar e amordçar a Administração Pública, subordinar e limitar a autonomia das autarquias são objectivos aqui e além declarados, mas nunca proclamados, que têm vindo a ser seguidos e que agora se pretende intensificar. -----*

- *Encerram centros de saúde, urgências e hospitais concelhios, encerram escolas, como agora as 900 anunciadas a somar às 2.500 já encerradas, sempre em nome da eficácia, da eficiência e da qualidade, abrem negócios alternativos ou complementares numa lógica de “fecha público, abre privado”.*
- *Força-se a entrada de capitais e a gestão privada de águas, esgotos e lixos com o pretexto da qualidade, disparam os preços e degrada-se o serviço. -----*

*No seguimento das medidas gravosas contidas no Orçamento do Estado para 2010 e no PEC 2010/2013 já aprovados, o governo garantiu entendimentos para aprovar medidas adicionais ainda mais gravosas. -----*

*São medidas que penalizam os mesmos de sempre: -----*

- *O imposto adicional sobre o IRS é um verdadeiro roubo aos salários dos trabalhadores e às reformas, agravado com o aumento do custo de vida na sequência do aumento das taxas de IVA; -----*
- *O ataque ao subsídio de desemprego desprotege ainda mais os desempregados e pressiona a baixa geral dos salários; -----*

- *A diminuição das comparticipações dos medicamentos que afecta particularmente os reformados com baixas reformas; -----*
- *O corte no investimento público irá penalizar o desenvolvimento nacional, agravando ainda mais o desemprego e a recessão económica; -----*
- *O ataque ao consumo interno penalizará ainda mais as micro, pequenas e médias empresas; -----*
- *Com as privatizações anunciadas alienam-se serviços públicos e alavancas fundamentais da nossa economia, ao mesmo tempo que se perdem recursos financeiros essenciais para o país. -----*
- 1. *Considerando que no quadro destas medidas o governo desenvolve um novo passo no ataque à autonomia financeira e administrativa das autarquias impondo novos cortes na sua participação nas receitas e regras na política de pessoal que violam a autonomia do Poder Local e comprometem o exercício das suas competências; -----*
- 2. *Considerando que, com as medidas agora propostas o Estado aumenta a sua receita e reduz a sua despesa, enquanto que a Administração Local vê diminuir as suas duas principais fontes de receita e aumentarem os seus pagamentos ao Estado – não há proporcionalidade nem solidariedade recíproca; -----*
- 3. *Considerando que os cortes das receitas municipais (que pesam uns ridículos 1,6% no OE) e o acréscimo da despesa das autarquias a benefício do Estado Central são o caminho que vem sendo seguido para a total asfixia das economias locais, particularmente nas regiões do país com maiores carências;*
- 4. *Considerando que a descapitalização acelerada dos municípios e freguesias, por fim, terá reflexos desastrosos, a médio e longo prazo, na capacidade de conservação das infraestruturas e equipamentos públicos essenciais; -----*
- 5. *Considerando que o Poder Local está, acima de tudo, solidário com as populações em mais este momento difícil em que são anunciados mais cortes nos orçamentos familiares, porque delas emerge directamente e lhe cabe representá-las e defender os seus interesses; -----*

*A Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima reunida em 25 de Junho de 2010 no Entroncamento, decide: -----*

- *Manifestar o mais vivo repúdio por estas medidas que impedem as autarquias de levar por diante uma política de defesa dos interesses das populações que representam. -----*
- *Desenvolver uma linha de informação e esclarecimento às populações das consequências destas medidas identificando os seus responsáveis. -----*

- *Desenvolver o conjunto de outras acções e iniciativas que possam dar expressão ao protesto das autarquias e das populações. -----*
- *Manifestar a solidariedade com os trabalhadores e populações atingidos nos seus direitos, no emprego, nos salários, nos serviços públicos e direitos sociais.*

*O Proponente, Manuel Nazaré Luís. -----*

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael. -----

- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes questionando de imediato o Presidente sobre o conteúdo da acta número dois, (*reunião em que o mesmo esteve ausente*), referindo-se ao pedido de esclarecimento efectuado pelo mesmo, sobre a “*venda de terrenos junto à ribeira de Santa Catarina*”. Constatou que na referida acta, era mencionado “*um vasto documento que se encontra disponível para consulta*” mas, ao ter-se dirigido aos serviços da Secretaria da Junta de Freguesia, a fim de consultar o referido documento, verificou que constava apenas de duas folhas. Em seguida referiu-se ao assunto relacionado com o “Sol Nascente”, lamentando o acontecido, não se referindo apenas ao investimento dispendido na referida Associação, mas também pelo facto do Projecto em causa ter tido um impacto muito positivo, abrangendo crianças de famílias carenciadas, colocando o seu encerramento, ainda mais em risco a inserção social das mesmas. Apelou, para que fossem envidados todos os esforços possíveis, chamando a atenção ao Presidente da Junta de Freguesia, para que actuassem de forma mais autónoma. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento da bancada do Partido Social Democrata António Gil. -----

- Partido Social Democrata – António Gil começou por manifestar alguma tristeza dizendo que era o próprio Estado o culpado, ao não atribuir as verbas necessárias às Juntas de Freguesia a fim das mesmas poderem desenvolver uma intervenção mais profunda nos aspectos sociais. Em seguida referiu-se a um espaço existente junto da sua habitação e, após entrar em contacto com o Presidente da Junta o mesmo se tinha deslocado ao terreno (*sendo um domingo*), tendo-o informado que o referido terreno se destinava a um parque infantil. Em seguida disse ter conhecimento de proprietários de terrenos no espaço envolvente à sua habitação, os quais recebiam cartas endereçadas pela Câmara Municipal a fim de procederem à sua limpeza, tendo conhecimento próprio, que os referidos devolviam de imediato as mesmas. -----

----- Em seguida alertou no sentido de não ser só a parte Sul que deveria sofrer requalificação, pois a parte Norte merecia o mesmo tratamento, referindo-se concretamente à zona do Casal do Grilo, onde as lajes dos passeios se encontravam todas degradadas, motivado pelo estacionamento de viaturas em cima dos mesmos. -----

----- O Presidente agradeceu a intervenção dos elementos das bancadas presentes, referindo-se de imediato à questão apresentada pelo membro da bancada do Partido Socialista Ezequiel Estrada, no que dizia respeito às actas não se encontrarem devidamente actualizadas via on-line. Adiantou dizendo desconhecer a situação, comprometendo-se de imediato a aclarar a situação, em virtude de ser um direito público. -----

----- Continuou a sua intervenção referindo-se à questão levantada pela bancada do Partido Socialista na pessoa de Ezequiel Estrada e relacionada com o novo “*logo*” da Junta de Freguesia, dizendo que a Assembleia de Freguesia, não tinha pedido nem o “*logo*” em causa, nem qualquer um. Em seguida referiu-se às várias alterações introduzidas nos documentos e elaboradas pelo próprio e sobre as mesmas o deputado do Partido Socialista não se tinha manifestado. Sobre o assunto em causa informou que os próximos envelopes contendo a documentação para as Assembleias, iriam sair em envelopes “*brancos*”. -----

----- Continuou a sua intervenção solicitando a Ezequiel Soares Estrada, membro da bancada do Partido Socialista, a fim de que o mesmo enumerasse quais tinham sido os assuntos solicitados e sobre os quais não tinha obtido quaisquer resposta. -----

- Ezequiel Soares Estrada usou da palavra dizendo com todo o respeito que tinha pelos membros da Assembleia de Freguesia presentes, não iria mais uma vez enumerar o que já tinha solicitado em Assembleias anteriores, sem que tivesse obtido quaisquer esclarecimentos, convidando o Presidente da Assembleia de Freguesia, a efectuar uma pesquisa às actas anteriores a fim de que o mesmo lhe pudesse dar resposta às questões pelo mesmo abordadas. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia focou o ponto nº 1 no seu Artº 12º, dando de imediato cumprimento à referida Lei, convidando o Presidente da Junta de Freguesia a intervir e responder às questões levantadas. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia iniciou a sua intervenção dizendo desconhecer o que é que efectivamente queriam que a Freguesia fizesse a nível das “*Festas da Cidade*”, questionando o elemento da bancada do Partido Socialista Ezequiel Estrada sobre o que o mesmo tinha feito a quando da sua Presidência na Junta de Freguesia do Entroncamento, relacionado com as “*Festas da Cidade*”. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia tomou novamente a palavra referindo-se ao que tinha sido questionado por parte da bancada do Partido Socialista nomeadamente às dívidas da Câmara Municipal, convidou os mesmos a dirigirem-se à Assembleia Municipal a fim de se inteirarem sobre a situação financeira da mesma. Em seguida referiu-se ao assunto relacionado com a Rua Alexandre Herculano, dizendo que o mesmo iria informar-se sobre o assunto em causa e posteriormente daria uma resposta

concreta. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia referiu-se à “*Moção*” apresentada pelo elemento da bancada da Coligação Democrática Unitária Manuel Nazaré Luís, questionando se o mesmo queria manter o texto ou se pretendia usá-la como eco “*alerta*” e, nesse sentido a mesma estava sujeita a apreciação, discussão e votação da Assembleia. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia referiu-se ainda às questões levantadas pelo elemento da Coligação Democrática Unitária as quais se relacionavam com a limpeza dos terrenos inerentes às casas pré-fabricadas do Bairro da Habitação Social, bem como para quando estaria previsto a demolição das restantes, comprometendo-se a dar uma resposta concreta o mais célere possível. -----

----- Continuando no uso da palavra o Presidente da Assembleia referiu-se em seguida ao que tinha sido dito por parte do elemento da bancada do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael, sobre o assunto do Projecto “*Sol Nascente*”, o mesmo acredita que o referido Projecto não tenha chegado ao fim, assegurando que se iria inteirar sobre a situação do mesmo à posterior dará uma informação detalhada. -----

----- Em seguida referiu-se às questões levantadas pela bancada do Partido Social Democrata, na pessoa de António Gil, mais concretamente sobre os terrenos baldios, dizendo ser do seu conhecimento a existência dos mesmos, no entanto era sabedor que a Câmara Municipal se encontra a envidar todos os esforços para a resolução dos mesmos. -----

----- O Presidente da Assembleia referiu-se novamente à “*Moção*” apresentada pela Coligação Democrática Unitária, colocando à discussão a mesma pelos presentes. -----

----- A pedido do porta voz da bancada do Partido Socialista Ezequiel Estrada o Presidente da Assembleia deu novamente a palavra ao mesmo, o qual começou por se referir à acta do dia quinze e na página vinte e quatro lendo: -----

----- “*A bancada do Partido Socialista com assento na assembleia de Freguesia de N<sup>a</sup> Senhora de Fátima – Entroncamento, na sessão ordinária de 16 de Dezembro de 2009, sugeriu à Junta de Freguesia da necessidade da Identificação de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, do interesse da participação da Freguesia, nas Festas da Cidade e a necessidade de informar a população residente da actividade da Junta de Freguesia, através de página no Boletim Municipal ou criando o seu próprio Boletim. Solicitamos informação inerente às sugestões apresentadas*”. -----

----- Perante o descrito, o mesmo sublinhou que em reunião de dezasseis de Dezembro de dois mil e nove, já tinha sido sugerido pela sua bancada que a Junta de Freguesia deveria participar nas “*Festas da Cidade*”. Assim, e em resposta ao Presidente da Junta de Freguesia, informou que existiam pessoas presentes, conhecedoras do trabalho pelo



mesmo desenvolvido enquanto Presidente da Junta de Freguesia do Entroncamento, tais como; a existência de um dia compartilhado pela Junta de Freguesia, com algumas actividades nomeadamente *“passagem de modelos”* e a actuação de *“Grupos Musicais”*, frisando que na presente data o agora Presidente da Junta de Freguesia era vogal no seu órgão executivo. No que dizia respeito ao *“Boletim Municipal”*, tinha havido sempre participação da Junta de Freguesia (*uma página central*), contendo a actividade da mesma, durante os mesmos quatro anos. Quanto ao que o mesmo tinha feito, deu a saber o seu trabalho desenvolvido no processo da desagregação das freguesias, pois tinha sido o próprio a envidar todos os esforços junto dos organismos centrais sem que tivesse tido qualquer apoio por parte dos órgãos do seu executivo. Disse ainda, ter sido dirigente a nível nacional da Associação Nacional de Freguesias, tendo sido o fundador da Associação Distrital da ANAFRE, a qual esteve sediada no Entroncamento, tendo tido um voto de louvor tanto na ANAFRE, como na Assembleia de Freguesia, pela sua dedicação e desempenho. Referiu-se em seguida à *“Colónia de Férias da Assembleia Distrital”*, frisando o que constava da informação escrita do Presidente da Junta, onde o mesmo salientava que *“a referida Colónia não iria abrir portas por falta de entendimento entre a Assembleia Distrital e as Câmaras Municipais, em virtude da mesma necessitar de uma intervenção de fundo (obras de requalificação)”* Assim e reportando-se ao que anteriormente tinha questionado o mesmo disse ser do seu conhecimento, que a situação em causa tinha como origem a falta de cumprimento no pagamento por parte de alguma Câmaras Municipais à Assembleia Distrital, interrogando novamente qual seria a situação da Câmara Municipal do Entroncamento perante a Assembleia Distrital. -----

----- O Presidente da Assembleia teceu algumas considerações ao atrás descrito por Ezequiel Estrada, reafirmando que, quanto à parte financeira da Câmara Municipal, não cabia à Assembleia de Freguesia fiscalizar a gestão das mesmas, podendo o próprio se inteirar perante a Câmara Municipal, nas reuniões públicas. -----

----- Em seguida um dos elementos da bancada do Partido Socialista na pessoa de Jorge Faria, pediu para intervir, tendo o Presidente da Assembleia negado o uso da palavra ao mesmo, alegando o tempo diminuto, para o período antes da ordem do dia. No entanto, Jorge Faria continuou a sua intervenção dizendo que agradecia não ser interrompido, em virtude de não ser de boa educação interromper a palavra a qualquer elemento da Assembleia. Deu continuidade à sua intervenção referindo-se às *“Festas da Cidade”* considerando ser aceitável a participação da Junta de Freguesia, não achando de bom-tom a insinuação manifestada pelo Presidente da Junta de Freguesia ao dizer *“o que iríamos para lá fazer, vender copos...”*, pois a Assembleia de Freguesia nos seus membros, merecia todo o respeito. Em sua opinião e como primeiro aspecto, a Junta de

Freguesia teria todo o interesse em participar nas mesmas, pois assim dar-se-ia a conhecer aos munícipes, deixando bem claro que a referida iniciativa era decisão e responsabilidade da Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia, congratular-se-ia com a iniciativa. -----

----- Em seguida referiu-se ao segundo aspecto, o qual tinha a ver com o Presidente da Assembleia, pois tinha estado a ouvir com toda a atenção o que tinha sido explanado pelos seus colegas de bancada, concluindo não ser da competência do mesmo os esclarecimentos formulados, mas sim da competência da Junta de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael, o qual interrogou o mesmo se já existia alguma resposta concreta e formulada em reunião anterior, pelo seu substituto legal a qual tinha ver com “*a ribeira conhecida popularmente por – ribeira detrás dos quartéis*”, a qual estava a colocar em risco o ambiente. O Presidente da Assembleia disse não ter capacidade de resposta imediata sobre o assunto, comprometendo-se na próxima reunião procurar dar informações devidamente detalhadas. -----

----- O Presidente da Assembleia propôs novamente a discussão sobre a “Moção” apresentada pelo elemento da Coligação Democrática Unitária, dando de imediato a palavra a um dos elementos da bancada do Partido Socialista, Mário Balsa. -----

- Partido Socialista – Mário Balsa iniciou a sua intervenção dizendo que a sua bancada tinha recebido a referida Moção com alguma surpresa, pois a situação difícil que se estava a atravessar não se restringia apenas ao nosso País, mas sim a nível Mundial. ----

----- Disse que a referida crise não tinha tido origem em Portugal, pois na altura em que ela tinha começado, Portugal estava a sair de uma crise orçamental à qual o Governo actual estava a conseguir dar resposta e a equilibrar a dívida pública. Quanto às questões de o Estado estar a fugir às suas responsabilidades sociais, o Partido Socialista nunca teve essa capacidade de fugir às suas funções enquanto Governo, bem pelo contrário, “*quando fomos chamados a agir, agimos correctamente*”, contrariamente ao que se encontrava na referida Moção. Disse constar na mesma, uma série de acusações com as quais não estavam rigorosamente de acordo nas suas fundamentações, rejeitando as acusações formuladas. Terminou a sua intervenção dizendo que iriam votar contra a Moção, pois era hora de ajudar o Estado a sair da situação actual.-----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís começou por dizer que não tinha dúvidas nenhuma que a situação actual não era culpa dos trabalhadores, mas sim da má gestão do Governo, pois os “*ricos continuavam mais ricos e os pobres mais pobres*”. Disse que, cada vez estávamos mais endividados e a culpa não era dos

trabalhadores, mas sim de quem tinha vindo a governar o País alternadamente de há trinta anos para trás. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda, Vergílio Rafael. -----

- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael iniciou a sua intervenção dizendo que era do conhecimento de todos o que se estava a passar no País, mas, há mais de vinte anos o actual Presidente da República (*Primeiro Ministro na altura*), já era apologista de se manter os salários baixos, e, actualmente o mesmo defendia que se devia de atribuir incentivos aos jovens para que os mesmos não se ausentassem do País. Disse ainda, que não era com uma política de salários baixos que os jovens com iniciativas próprias se radicavam no nosso País. Terminou dizendo que a referida Moção não era clara nem objectiva, tornando-se vaga no seu contexto. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao porta voz do Partido Social Democrata, António Gil. -----

- Partido Social Democrata – António Gil deu início à sua intervenção referindo-se aos ordenados mínimos, dizendo que se houve alguém que deu alguma coisa aos Portugueses, tinha sido Vasco Gonçalves, após o vinte e cinco de Abril e Cavaco Silva aquando do seu Governo. Quanto ao que foi dito sobre o Governo de estar a pedir ajuda aos portugueses, o mesmo não estava de acordo, disse, que, o que o Governo estava a fazer não era a pedir ajuda aos portugueses, mas sim “*a roubar*” os Portugueses o que não era constitucional. -----

----- Terminado que foi o período antes da ordem do dia, o Presidente da Assembleia colocou finalmente à votação a Moção apresentada pelo elemento da Coligação Democrática Unitária. -----

----- **Votação da Moção.** -----

----- Foi ***aprovada por maioria***, com ***seis votos a favor*** do Partido Social Democrata, ***um voto a favor*** da Coligação Democrática Unitária, ***uma abstenção*** do Bloco de Esquerda e ***quatro votos contra*** do Partido Socialista. -----

----- O Presidente passou de imediato ao período da ordem do dia referindo-se ao pedido de renúncia do Tesoureiro do órgão executivo Senhor Rui Jorge Antunes Sacadura, direito que assistia ao mesmo nos termos da Lei. -----

----- ***1º Ponto – Eleição de vogal para a Junta de Freguesia.*** -----

Assim, nos termos da Lei terá de sair um deputado da Assembleia de Freguesia a fim de preencher o lugar de vogal, vago no órgão executivo. -----

----- O Presidente da Assembleia, questionou o Presidente da Junta sobre o ponto 1 do artigo 12º no seguimento do ponto 2 do artº 24º e, dentro da competência que a Lei lhe confere, indicasse qual o nome do elemento que pretendia que fizesse parte do seu executivo como

vogal. O Presidente da Junta de Freguesia propôs o nome de ***Maria José Margarido Vaqueiro Lemos***. -----

----- Em seguida procedeu-se à votação da proposta apresentada pelo Presidente da Junta de Freguesia, por escrutínio secreto, para a qual foram distribuídos pelos elementos da Assembleia presentes os respectivos boletins de voto. -----

----- **VOTAÇÃO DA PROPOSTA DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA:**  
**Vogal – Maria José Margarido Vaqueiro Lemos.** -----

----- Foi votada *favoravelmente com sete votos e cinco abstenções.* -----

----- **2º Ponto – Substituição de membro da Assembleia de Freguesia.** -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia procedeu de imediato à substituição do elemento em falta dando posse ao membro imediatamente a seguir na lista do Partido Social Democrata, lendo a respectiva acta avulso: -----

## **ACTA Nº 2**

**ACTA DE INSTALAÇÃO DE UM NOVO MEMBRO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA:** -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Junho do ano de dois mil e dez, nesta cidade do Entroncamento, na sede da Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima, onde eu **JOSÉ ANTÓNIO DIAS NOGUEIRA**, Presidente da Assembleia de Freguesia, me encontrava para efeitos do disposto da alínea i) do artigo décimo nono da Lei 169/99 de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de onze de Janeiro e atento ao estabelecido no número um do artigo décimo primeiro dos citados diplomas legais, na conjugação com o número um do seu artigo septuagésimo nono, se procedeu à instalação de um novo membro, pelo facto do senhor **Rui Jorge Antunes Sacadura** ter apresentado declaração de renúncia nos termos do número um do artigo septuagésimo sexto do diploma acima referido. -----

----- **CRISTINA MARIA PINHEIRO DE MATOS**, nascida no dia vinte e quatro de Fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e oito, no estado civil de casada, professora, residente na Rua José Gomes Freire, número vinte e três, com o número de contribuinte 101449518, portadora do cartão de cidadão número 8124694, emitido pelo arquivo de Identificação Civil de Lisboa, em trinta de Dezembro do ano de dois mil e oito, e titular como eleitor nº 13936, eleita para aquele órgão da freguesia por sufrágio directo em acto realizado no dia vinte e cinco de Junho de dois mil e dez. -----

----- Verificada a conformidade formal do processo eleitoral com a identidade e legitimidade da eleita e após esta ter prestado juramento legal, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, declarou-a investida nas funções do que, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por todos os intervenientes e subscrita por mim. -----  
primeira secretária da Assembleia de Freguesia. -----

----- Em seguida Cristina Maria Pinheiro de Matos fez o juramento em conformidade com a Lei, assinou a acta avulso da tomada de posse bem como o Presidente da Assembleia e a Secretária, ocupando o lugar na respectiva bancada. -----

----- Após a referida tomada de posse passaram a fazer parte da Assembleia de Freguesia doze membros, nomeadamente, seis elementos do Partido Social Democrata, quatro elementos do Partido Socialista, um elemento do Bloco de Esquerda e um elemento da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Por proposta do Presidente da Assembleia foi introduzido um novo ponto na ordem de trabalhos o qual se reportava à votação para a eleição do segundo Secretário, que se encontrava vago após a saída de Maria José Margarido Vaqueiro Lemos e, a qual passou a fazer parte do órgão do executivo da Junta de Freguesia. -----

----- A referida proposta foi aceite pelos membros presentes, passando para terceiro ponto a eleição do segundo Secretário. -----

----- **3º Ponto – Eleição do 2º Secretário da Assembleia de Freguesia.** -----

----- O Presidente da Assembleia usou da palavra a fim de informar que se iria proceder à referida votação por via nominal, sendo distribuídos os votos aos elementos presentes e da qual se extraiu o seguinte: -----

----- Um *voto a favor de Ezequiel Soares Estrada, quatro votos a favor de Manuel Nazaré Luís* e *sete votos a favor de Cristina Maria Pinheiro de Matos*, a qual foi eleita por maioria a fim de ocupar o lugar de segunda secretária da Assembleia de Freguesia, tendo sido convidada pelo Presidente a ocupar o respectivo lugar na mesa. -----

----- **4º Ponto – Aprovação da acta nº 2 da sessão Ordinária de 15 de Abril de 2010.** -----

----- O Presidente colocou de imediato a apreciação a referida acta aos elementos presentes, convidando os mesmos a pronunciarem-se sobre a mesma, dando de seguida a palavra ao elemento do Partido Social Democrata, na pessoa de António Canhoto. -----

- Partido Social Democrata – António Canhoto disse nada terem a acrescentar por parte da sua bancada. -----
- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael disse que em virtude de ter estado ausente nada tinha a opor. -----
- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís, disse nada ter a dizer sobre a referida acta. -----
- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada chamou a atenção ao último parágrafo, a fim de ser corrigido, na página número trinta e um onde se lia “*valorização de custos*” o mesmo tinha dito “*padronização de custos*”. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia usou da palavra referindo-se à página número vinte onde constava o seguinte: “*Após ter entregue os documentos na Secretaria dos serviços, teve conhecimento que o Presidente da Assembleia tinha*

*contactado um elemento do Partido Socialista desconhecendo o porquê do mesmo” e, para que o texto acima mencionado não suscitasse quaisquer dúvidas ou más interpretações, esclareceu os presentes que efectivamente o mesmo tinha contactado um membro do Partido Socialista, nomeadamente o Senhor Ezequiel Estrada, cinco minutos antes da reunião da Assembleia e dentro das instalações da Sede da Freguesia. Assim nunca poderia ter dito que desconhecia “o porquê do mesmo”. -----*

*----- Após o esclarecimento acima descrito, o Presidente colocou de imediato à votação o **Quarto Ponto** “Aprovação da acta nº 2 da sessão Ordinária de 15 de Abril de 2010”.-----*

*----- Foi aprovada **por maioria** com **cinco votos a favor** do Partido Social Democrata, **três votos a favor** do Partido Socialista, **um voto a favor** da Coligação Democrática Unitária, **uma abstenção** do Bloco de Esquerda, por motivo de ausência, **uma abstenção** do Partido Socialista por motivo de ausência e **uma abstenção** da segunda secretária, em virtude de ter tomado posse na presente reunião. -----*

*----- **APROVAÇÃO EM MINUTA:** - “Nos termos do nº 3 do Artº. 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia de Freguesia deliberou por unanimidade, aprovar, em minuta para efeitos imediatos, o referido **Ponto da Ordem de Trabalhos**. -----*

*----- **5º Ponto – Apreciação e votação da 1ª revisão do orçamento para 2010.** -----*

*----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao porta voz do Partido Socialista, Ezequiel Soares Estrada, a fim do mesmo se manifestar sobre o ponto em causa. -----*

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada começou por se referir ao título do documento o qual continha “*Modificação Orçamental*”, e no canto superior direito dizia “*1ª Revisão Orçamental*” tornando a sua interpretação menos clara, em virtude de uma “*Modificação Orçamental*”, não estar sujeita à aprovação da Assembleia de Freguesia e qualquer “*Revisão Orçamental*” essa sim, terá de ser apreciada e votada pela Assembleia de Freguesia. Quanto ao referido documento, disse que pretendia tecer algumas considerações referindo-se de imediato à rubrica introduzida e a qual tinha a ver com a Coima aplicada pelo ACT, salvaguardando assim o pagamento da mesma. Disse ter-se deslocado à Secretaria da Junta de Freguesia afim de consultar os documentos inerentes à referida Coima tendo concluído, ter havido um interregno demasiado alargado entre a primeira notificação no ano de dois mil e oito, a audição do Presidente da Junta de Freguesia, em dois mil e nove perante o ACT e a aplicação da referida em Março de dois mil e dez. Reafirmou a sua indignação perante o facto, de durante o referido espaço de tempo, não ter havido uma tomada de posição por parte da Junta de Freguesia, não ter existido qualquer esclarecimento perante a Assembleia de Freguesia, e admiração, ao ter constatado o Orçamento elaborado no ano de dois mil e nove para o ano de dois mil e

dez, não constando no mesmo uma rubrica para Coimas. Perante o atrás explanado a bancada do Partido Socialista abster-se-á na votação do referido documento. -----

- Coligação Democrata Unitária – Manuel Nazaré Luís iniciou a sua intervenção dizendo que em seu entender o relacionamento e os actos entre a Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia deveriam de ser absolutamente transparentes e onde todos trabalhassem com o mesmo objectivo, o que não estava a acontecer, pois a oposição existia com a finalidade de colaborar e não ter espírito derrotista, evitando assim que esta Assembleia se tornasse “*num campo de batalha*”. -----
- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael começou por questionar o que tinha sido dito pelo elemento da Coligação Democrática Unitária dizendo que o mesmo se estaria a esquecer de ter feito parte da Assembleia de Freguesia anterior, onde todos os assunto pertinentes que tinham sido colocados, poucos tinham tido resposta ou mesmo resoluções. Disse ser a segunda vez que a Junta de Freguesia tinha tido a oportunidade de alterar uma Lei que estaria errada e nada tinha feito, pois a mesma que se reportava às Coimas não estava de modo algum correcta. A primeira vez relacionava-se com a Lei que regia a elaboração do Brasão, onde mais uma vez nada se tinha corrigido. -----  
 ----- Continuou a sua intervenção lamentando que a bancada do Partido Social Democrata, não tivesse apresentado uma “Moção” em tempo oportuno, a fim de ser presente na Assembleia da República, com a intenção de alterar a Lei que regia a aplicação das Coimas, salvaguardando assim a actual situação. Afirmou, que a referida Lei era injusta, pois ao contratar-se uma Empresa Construtora a fim de efectuar determinada obra, a mesma deveria de ser a responsável pela segurança dos seus trabalhadores. -----  
 ----- Terminou a sua intervenção dizendo, que ao ter havido uma falha grosseira na elaboração do Orçamento, em virtude de serem sabedores da aplicação da Coima, o mesmo se iria abster na votação do referido documento. -----
- Partido Social Democrata – João Ricardo Oliveira deu inicio à sua intervenção dizendo que o documento estava bem apresentado pois ao ter-se introduzido uma rubrica nova a mesma estaria sujeita à apreciação e votação da Assembleia de Freguesia. Como resposta ao Senhor Ezequiel Estrada disse que o título do referido documento era defeito do Programa de Contabilidade “*POCAL*”. -----  
 ----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu novamente a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís o qual disse que ao ter mencionado guerrilhas, referia-se tanto a nível do órgão do executivo como do órgão deliberativo, não escondendo nada sendo claros nas suas atitudes, “*sem nada na manga*”. -----  
 ----- O Presidente da Assembleia colocou de imediato à votação o **5º Ponto da Ordem de Trabalhos** “*Apreciação e votação da 1ª revisão do orçamento para 2010*”. -----

----- Foi aprovado **por maioria** com **seis votos a favor** do Partido Social Democrata, um **voto a favor** da Coligação Democrática Unitária, **quatro abstenções** do Partido Socialista e **uma abstenção** do Bloco de Esquerda. -----

----- **APROVAÇÃO EM MINUTA:** - “*Nos termos do n.º 3 do Art.º 92.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro,* a Assembleia de Freguesia deliberou por unanimidade, aprovar, em minuta para efeitos imediatos, o referido **Ponto da Ordem de Trabalhos**. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia passou de imediato ao último ponto da ordem de trabalhos. -----

----- **6.º Ponto – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia.** -----

----- O Presidente da Assembleia deu de imediato a palavra ao porta voz do Partido Social Democrata o qual disse nada ter a dizer sobre o referido documento. -----

----- O Presidente deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda na pessoa de Vergílio Rafael. -----

- Bloco de Esquerda – Vergílio Rafael declarou nada ter a dizer sobre o ponto em causa. ---

----- Em seguida o Presidente deu a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária, Manuel Nazaré Luís. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís referiu-se à Habitação Social questionando o Presidente da Junta de Freguesia sobre a forma como estariam a ser utilizados as matérias dispensadas para os moradores procederem aos melhoramentos das suas habitações. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a Ezequiel Soares Estrada, porta-voz do Partido Socialista. -----

- Partido Socialista – Ezequiel Soares Estrada iniciou a sua intervenção referindo-se à informação do Presidente e sobre o valor da Coima a pagar ao ACT, no valor de “*oito mil e setecentos euros*”, informando que a referida poderia ascender a “*vinte e oito mil euros*”, tendo sido aplicada pelo valor mínimo. Referiu-se ainda à respectiva informação, onde na mesma constava “*foi pedido parecer jurídico sobre a referida Coima no intuito de se possível imputar ao empreiteiro o seu pagamento*”, questionando o Presidente da Junta de Freguesia, se ainda seria possível imputar ao Empreiteiro da Obra a referida Coima e, caso fosse possível, a Junta só teria a ganhar. Em seguida referiu-se à frase “*de referir ainda, que continuamos à espera do último pagamento da CCDRLVT...*” questionando, se o mesmo se estaria a referir à liquidação do “*Programa de Modernização Administrativa*”, uma vez que fazia parte na informação no seu ponto um “*Edifício Sede da Freguesia*” e, se assim fosse, a verba estaria intrínseca à “*DGAL*”. -----

----- Em seguida focou o quinto ponto “*Acção Social*”, mostrando regozijo pela parceria com o Programa “*CLAS – Comissão Local de Acção Social*”, questionando o Presidente



da Junta, se o mesmo teria estado presente no Fórum efectuado em Torres Novas, no dia trinta e um de Maio, e caso estivesse estado presente, a que conclusões teriam chegado e o que estaria previsto para a nossa região a nível Social. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Senhor Jorge Faria, membro da bancada do Partido Socialista, o qual se referiu de imediato ao ponto numero quarto “*Associações e Colectividades*”, questionando o Presidente da Junta de Freguesia, se existia algum regulamento de critérios na atribuição das verbas e, caso não existisse, caberia à Assembleia de Freguesia, criar um Regulamento com critérios que pudesse nortear a atribuição das mesmas. Disse, embora houvesse boa vontade ao responder a todas as solicitações efectuadas, poder-se-ia estar a cometer algumas injustiças, em virtude do desempenho de cada uma. -----

----- O Presidente da Assembleia de imediato a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia o qual iniciou a sua intervenção referindo-se ao “*Lago da Junta de Freguesia*”, justificando a elaboração do referido, em virtude da necessidade urgente em se mandar efectuar novos envelopes e, sobre o qual tinha sido pedido orçamento tendo orçado a importância de setecentos euros, não sendo exigido concurso pelo valor atrás descrito. ----

----- Quanto ao assunto relacionado com o “*Sol Nascente*” disse lamentar a situação, pois em sua opinião Projectos da referida natureza deveriam de ter uma duração de dezenas de anos, a fim de poderem vir a dar frutos. -----

----- Referiu-se em seguida à Colónia Balnear da Assembleia Distrital de Santarém, informando ter estado presente na reunião efectuada no edifício existente na Nazaré, no dia dezassete de Junho, bem como um representante da Câmara e Assembleia Municipal respectivamente, tendo havido quórum, ficando acordado avançar-se com a requalificação do edifício, orçando as obras a efectuar no mesmo, num total de, “*um milhão e setecentos mil euros*” **cuja comparticipação dos Fundos Comunitários seria de oitenta por cento** e o restante ficaria a cargo das Autarquias a nível Distrital. Disse ainda, que caberia a cada concelho a importância de “*vinte mil euros*”, para além da dívida existente de cada concelho para com a Assembleia Distrital, disse ser do seu conhecimento que existiam concelhos devedores de importâncias na ordem dos “*trinta mil euros*”, adiantando não ser o caso do nosso Município, pois seria apenas de algumas “*centenas de euros*”, convidando o membro do Partido Socialista a consultar o “*site*” da Assembleia Distrital, a fim do mesmo se inteirar dos números exactos. Adiantou que o Presidente da Assembleia Distrital, Senhor António Rodrigues aludiu que as obras estariam concluídas num prazo de dois anos. -----

----- Continuou a sua intervenção respondendo ao elemento do Partido Socialista, Mário Balsa, referindo-se à Rua Alexandre Herculano, dizendo existir um projecto para o alargamento da mesma e dotá-la de estacionamento, encurtando os quintais das

habitações do Bairro Social, desconhecendo para quando estaria prevista a referida obra, concordando com o perigo existente. O mesmo iria tomar providências junto da Câmara Municipal a fim de procederem à limpeza do mato que proliferava nos terrenos. -----

----- Respondendo ao elemento do Bloco de Esquerda, sobre as obras decorrentes “*junto à rotunda do E.Leclerc*” o mesmo tinha falado com os Engenheiros responsáveis pelo projecto, não lhe competindo questioná-los e, segundo a opinião da Hidráulica obriga à existência de um desnivelamento, acreditando que as pessoas envolvidas na referida obra soubessem o que estavam a fazer. Respondendo ao elemento do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael e referindo-se à venda dos terrenos junto à Ribeira de Santa Catarina, o próprio tinha recebido por parte da Câmara uma listagem dos mesmos, tendo sido efectuadas as escrituras dos lotes há mais de quarenta anos. -----

----- Como resposta aos elementos da bancada do Partido Social Democrata sobre a limpeza dos terrenos, o próprio se tinha encarregado de expôr o referido assunto à Câmara Municipal, cabendo à mesma proceder à sua execução. -----

----- Respondendo ao elemento da bancada do Partido Socialista quanto à participação da Junta de Freguesia, aquando das “*Festas da Cidade*” e na participação no “*Boletim Municipal*”, informou que existiam dificuldades financeiras em virtude do corte Orçamental para a Freguesia, dizendo que a preocupação do órgão executivo, na gestão orçamental da Freguesia tinha como finalidade responder a questões prioritárias. -----

----- Referiu-se em seguida à Coima aplicada, dizendo que efectivamente poderia ter sido criada uma rubrica para a mesma aquando da elaboração do Orçamento para o ano de dois mil e dez, no entanto assumia a sua credulidade, pois após a sua audiência em Tomar, tinha ficado convicto de que o processo iria ser arquivado. -----

----- Informou os presentes sobre a última tranche vinda da DGAL, importância inerente à construção da Sede da Freguesia no valor de (onze mil novecentos e setenta e um euros e vinte cêntimos), tendo assumido perante a Empresa Construtora o pagamento em dívida para com os mesmos, após a recepção da referida importância. No espaço de tempo que mediava a recepção da referida verba, foram recebidas via correio três notificações de execução fiscal contra a Empresa Construtora, tendo o mesmo de imediato consultado uma advogada, com a finalidade de se inteirar sobre os trâmites a efectuar e da possibilidade de ser imputada a Coima ao empreiteiro da obra, ao qual tinha sido endereçado um ofício dando-lhe conhecimento da referida imputação. -----

----- Referiu-se em seguida ao Projecto da “*Modernização Administrativa*” informando que o mesmo tinha chegado ao seu término, não tendo sido totalmente concretizado, em virtude de não ter sido aceite o pedido formulado, o qual se relacionava com o último pedido de prorrogação de prazo e cuja verba poderia ser destinada à instalação do elevador na Sede de Freguesia. -----

----- Em seguida informou ter estado presente numa reunião do “*CLAS – Comissão Local de Acção Social*” em Torres Novas e com a qual somos parceiros, estando a enviar-se todos os esforços a fim de se apoiarem inúmeras freguesias, as quais se encontravam desprovidas de pessoal técnico e com várias carências de ordem social, não acontecendo com o nosso concelho, pois temos técnicas de acção social a trabalhar no terreno dando resposta às dificuldades sociais mas, em virtude de mantermos a referida parceria seremos colaboradores activos e co-responsáveis. -----

----- Como resposta ao assunto levantado pela bancada do Partido Socialista na pessoa do Senhor Jorge Faria e relacionado com o critério adoptado na atribuição de verbas às Colectividades, informou que existiam algumas diferenças nas suas actividades, por tal motivo, era solicitado às mesmas no início de cada ano o relatório de contas das actividades desenvolvidas no ano anterior, bem como respectivo relatório de actividades para o ano em curso para assim podermos avaliar o desempenho das mesmas. Assim, as que efectivamente cumprirem com as solicitações formuladas puderem beneficiar das nossas participações, as que não cumprirem não serão contempladas. -----

----- Após os esclarecimentos dados pelo Presidente da Junta de Freguesia, o Presidente da Assembleia de Freguesia, agradeceu a intervenção do mesmo, dando de imediato a palavra ao elemento do Partido Socialista, Ezequiel Estrada, o qual começou por dizer ter ouvido todas as explicações prestadas, no entanto, o Presidente da Junta não tinha sido objectivo no assunto relacionado com o Projecto “Sol Nascente”, ao referir-se na sua informação que o encerramento se devia por culpa do Governo, solicitando que o Presidente da Junta corrigisse a sua atitude, rectificando a sua informação, pois encontrava-se mal enquadrada. Continuou a sua intervenção referindo-se às verbas provenientes da CCDRLVT e sobre as mesmas o Presidente da Junta de Freguesia também não tinha sido elucidativo, pois era do seu conhecimento que as verbas destinadas à “*Modernização Administrativa*”, eram provenientes da “DGAL”. -----

----- Questionou ainda o Presidente da Junta de Freguesia se o mesmo tinha estado presente no auditório inerente à reunião do “CLAS”. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento do Partido Socialista Mário Balsa o qual se referiu novamente à questão por si levantada e relacionada com a Rua Alexandre Herculano, solicitando ao Presidente da Junta de Freguesia que a resposta fosse efectuada por escrito. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia usou novamente da palavra referindo-se à “*Modernização Administrativa*”, dizendo terem sido aplicadas todas as verbas possíveis, encontrando-se encerrado o respectivo processo. Em seguida informou os presentes sobre o assunto relacionado com a toponímia dizendo ser do seu conhecimento que a Câmara Municipal se encontrava a desenvolver um projecto a fim de que fossem efectuadas

placas designativas e que dignificasse as referidas entradas no concelho. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia continuou no uso da palavra, informando não ter estado presente no Congresso da ANAFRE, em virtude do mesmo se ter efectuado no início do ano, as inscrições deveriam de ter sido efectuadas até trinta e um de Dezembro do ano de dois mil e nove, não havendo condições financeiras à data mencionada na Freguesia para a sua deslocação. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda Vergílio Rafael o qual referiu que em relação à questão levantada pelo mesmo, tendo a ver com as obras sobre a “Ribeira de Santa Catarina”, o Presidente da Junta de Freguesia, não tinha sido objectivo, acrescentando que se estaria perante um crime ambiental. -----

----- O Presidente da Assembleia usou da palavra, tecendo algumas considerações técnicas e elucidativas, sobre engenharia civil e relacionado com o atrás exposto pelo elemento do Bloco de Esquerda. -----

----- O Presidente deu novamente a palavra a Vergílio Rafael o qual referiu novamente que no mandato anterior tinha sido apresentado pela sua bancada um projecto sobre a criação de um “*Grupo de Trabalho*”, relacionado com o Apoio Social incluindo o “*Projecto do Sol Nascente*”, tendo o mesmo sido chumbado por alguns dos membros presentes. Acrescentou ainda, que o mesmo projecto tinha sido apresentado e reprovado pela actual Assembleia, não sendo apenas uma responsabilidade do Presidente da Junta de Freguesia, culpabilizando os elementos presentes pela sua reprovação. Concluiu que a Autarquia ao fechar os olhos à realidade actual estaria a criar um “*barril de pólvora*”, acrescentando que dever-se-ia de esgotar todas as possibilidades, ir até ao fim fosse em que situação fosse, competindo a todos colaborar, procurando alternativas a fim de se fazer parte de um concelho sustentável. -----

----- Devido ao adiantado da hora o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Presidente deu por encerrada a sessão eram vinte e quatro horas e para constar se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente e por mim Maria Palmira Beato Cardoso Garcia Domingues, assistente técnica, que a lavrei. -----

---



---